

III Encontro International Gramsci Society – IGS/Brasil

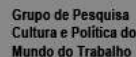


VIII Seminário Internacional de Teoria
Política do Socialismo
II Colóquio Internacional Gramsci:
**As categorias teóricas de Antonio
Gramsci e a verdade efetiva das coisas**

9 a 12 de setembro de 2019

Faculdade de Filosofia e Ciências/UNESP – Marília

Submissão de trabalhos até 20/08



Inscrições: www.marilia.unesp.br/eventos

As *categorias teóricas de Antonio Gramsci e a verdade efetiva das coisas* foi o tema do II Colóquio Internacional Gramsci e VIII Seminário Internacional de Teoria Política do Socialismo que ocorreu de 09 a 13 de setembro de 2019 na Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciência, Marília - SP, onde também foi sediada a III Reunião International Society - Brasil. A programação contou com a presença de pesquisadores do pensamento de Gramsci do cenário nacional e internacional que debateram temas tangentes às necessidades atuais bem como de aprofundamento do legado do autor sardo. Durante o evento, no dia 11 de setembro, ocorreu a Assembleia Geral da IGS Brasil na qual a Coordenação Nacional do biênio 2017 - 2019 apresentou a prestação de contas das atividades realizadas no período e das tarefas iniciadas e que necessitam de compromisso da nova coordenação nacional para a continuidade dos trabalhos, ampliação e aperfeiçoamento. Na ocasião, foi eleito o novo Conselho Nacional composto por onze associados, conforme o Estatuto e Regimento, respeitando a representação das macrorregiões para o biênio 2019 - 2021. Dentre os onze foram eleito os cinco para a composição da Coordenação Nacional e definido onde ocorrerá o III Colóquio Internacional Antonio Gramsci, a saber: Universidade Federal do Ceará - UFC em Fortaleza.

BOLETIM

2

Boletim 04 - Nº02 – Setembro de 2019

Coordenação Nacional:

Presidência: Gianni Fresu (UFU)

Secretaria: Luciana Aliaga (UFPB)

Tesoureira: Ana Lole (PUC-RJ)

Coordenação Ciência: Cezar Luiz De Mari (UFV)

Coordenação de Comunicação: Deise Rosálio (USP)

Conselho Nacional:

Rodrigo Lima (UFF)

Rodrigo Jurucê (UEG)

Macos Aurélio da Silva (UFSC)

Rejane Medeiros (UFT)

Leandro Galastri (UNESP/Marília)

Claudio Reis (UFGD)

Conselho Fiscal:

Douglas Ferrari (UFES)

Rodrigo Passos (UNESP/Marília)

Marina Marciel Abreu (UFMA)



www.igsbrasil.org

igsbrasil1@gmail.com | comunicacaoigsbrasil@gmail.com

Editorial

As camadas trabalhadoras brasileiras vivem grave crise. Uma crise de múltiplas dimensões. Imensa parcela da população trabalhadora está desempregada ou desalentada. Além disso, a perda de direitos trabalhistas levou ao enorme crescimento da precarização dos que estão trabalhando, seja por meio de remuneração insuficiente para repor a força de trabalho, jornadas extenuantes, ausência de folgas, trabalho intermitente de valores em queda da hora trabalhada.

Somado a essa exploração crescente no mercado de trabalho ocorre a aprovação da reforma previdenciária, que tende a eliminar ou restringir enormemente o direito à aposentadoria para as camadas trabalhadoras mais pobres, além de reduzir ou eliminar a contribuição patronal. Ou seja, uma reforma previdenciária para expandir a exploração, a concentração de renda e o sofrimento do povo brasileiro.

Um outro aspecto extremamente relevante é a destruição do sistema de proteção ambiental, o estímulo ao desmatamento, as ameaças às reservas ambientais, indígenas e quilombolas. As enormes queimadas que periodicamente consomem boa parte do território brasileiro se tornaram ainda maiores, com

Seminário Teoria e Prática em Rosa e Gramsci



**SEMINÁRIO TEORIA E PRÁTICA EM
Rosa e Gramsci**

19 E 20 DE AGOSTO DE 2019
FACED/UFC - FORTALEZA - AUDITÓRIO VALNIR CHAGAS
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: [f GGRAMSCI.UFC](https://www.facebook.com/ggramsci.ufc)

REALIZAÇÃO: **GGRAMSCI** APOIO: PPGS-UFC UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ IGS BRASIL
INTERNATIONAL GRAMSCI SOCIETY

Nos dias 19 e 20 de agosto de 2019, o GGramsci realizou o Seminário Teoria e Prática em Rosa e Gramsci na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará - UFC, em Fortaleza - CE. O evento visou, no ano que completa 100 anos de sua morte, recuperar as contribuições de Rosa Luxemburgo para pensar o processo de transição e construção de uma nova sociedade, considerando os elementos de aproximação da filosofia da práxis de Antonio Gramsci e as necessidades

ataques às medições do INPE e às evidências científicas do aquecimento global. O governo Bolsonaro anuncia a sentença de morte da Floresta Amazônica em nome das exportações de “commodities” minerais, do gado e da soja. O “dia do fogo” expôs a sanha destrutiva desse governo na área ambiental, sem consideração pela possibilidade de colapso da Amazônia se a devastação atingir 25% do seu território, além de não perceber a catástrofe na região Sudeste, com o desaparecimento dos “rios voadores”, as imensas massas de nuvens que garantem as precipitações pluviométricas nesta região.

Recrudescer a violência policial em um Estado de exceção de programa genocida e racista. Tal violência tem como um dos fundamentos a necessidade de subjugar as camadas trabalhadoras por meio de uma repressão que se tornou sangüinária e totalmente fora de controle. Desaparece qualquer vestígio de respeito aos direitos humanos com as execuções sumárias cada vez mais frequentes.

Ataques à educação se avolumam, seja por meio do cerceamento e perseguição da atividade de professores/as. O governo tenta implantar programas de privatização como o “Future-se”, além de cortar verbas para o ensino e a pesquisa e desrespeitar as escolhas das comunidades acadêmicas. Perseguições à cultura

histórico concretas de nosso tempo. O evento contou com a participação de convidados e colaboradores do grupo que se dedicam aos autores em tela. Entre os palestrantes estavam Anita Schlesener, Fabio Gentile, Fabio Sobral, Isabel Loureiro e Joeline Rodrigues. Além das mesas, serão ofertados dois minicursos: Introdução ao pensamento de Rosa Luxemburgo com Rodrigo Santaella e Introdução ao pensamento de Antonio Gramsci com João Ferreira e Joeline Rodrigues (GGramsci/UFC).

A nova Edizione nazionale degli scritti di Antonio Gramsci : breve apresentação

Por Alvaro Bianchi

A nova *Edizione nazionale degli scritti di Antonio Gramsci*, publicada pelo Istituto della Enciclopedia Italiana é uma iniciativa aprovada pelo Senado da República e levada a cabo por um comitê científico reunindo os principais estudiosos da Itália. A nova edição pretende reunir pela primeira vez todos os escritos de Gramsci e sua correspondência, organizando-os criticamente. Está dividida em quatro seções, a primeira, sob a direção de Leonardo Rapone, destinada aos escritos, reunindo os artigos que escreveu para a imprensa, os documentos partidários que redigiu e o ensaio sobre a questão meridional, com sete volumes; a segunda aos *Quaderni del carcere*, incluindo os *Quaderni di traduzioni*, com outros sete volumes, sob a direção de Gianni Francioni; uma terceira seção com o epistolário, com nove volumes previstos, dirigida por Chiara Daniele; e uma quarta seção, de documentos, coordenada por Francesco Giasi. O plano da obra é assim constituído:

I. Scritti 1910-1926

Volume 1: 1910-1916;

Volume 2: 1917 (publicado em 2011);

caminham para a censura aberta. Desmonta-se a estrutura da exígua democracia que tínhamos.

Finalmente, a política externa brasileira completa o quadro de desastre com uma subserviência abjeta frente ao governo dos Estados Unidos.

Tempos extremamente difíceis, mas que precisam ser enfrentados com vigor, sob pena de destruição completa de nossa sociedade mergulhada em fome, miséria, desemprego, catástrofes sociais e ambientais.

Neste quadro de luta cada vez mais aguda que a IGS/Brasil se insere perseverando, através do Conselho e Coordenação Nacional, mas sobretudo com a força e organicidade dos associados de cada região, em cada estado, cidade e local de trabalho na disputa pelo consenso e formação da vontade coletiva, que vise a superação das contradições que expõem cada dia mais a desenfreada sede insaciável do capital na forma do neofascismo ascendente, o qual nos impele a urgente necessidade de cada vez mais uníssonos socializarmos os fundamentos da filosofia da práxis e fomentarmos a criação de alternativas transformadoras da estrutura e da superestrutura e colocar em movimento a gestação de um novo modo de vida social.

Volume 3: 1918;
Volume 4: 1919-1920;
Volume 5: 1921-maggio 1922;
Volume 6: giugno 1922-1924;
Volume 7: 1925-1926

II. Quaderni del carcere. 1929-1935

Volume 1: Quaderni di traduzioni (dois tomos, publicados em 2007);

Volume 2: Quaderni miscellanei (primeiro tomo publicado em 20017);

Volume 3: Quaderni speciali

III. Epistolario. 1906-1937

Volume 1: Gennaio 1906-dicembre 1922 (publicado em 2009);

Volume 2: Gennaio-novembre 1923 (publicato em 2011);

Volume 3: Dicembre 1923-maggio 1924;

Volume 4: Maggio 1924-dicembre 1925;

Volume 5: Gennaio-novembre 1926;

Volume 6: Novembre 1926-luglio 1928;

Volume 7: Luglio 1928-novembre 1933;

Volume 8: Novembre 1933-aprile 1937;

Volume 9: Carteggi paralleli (1926-1937)

IV. Documenti

Sem detalhamento até o momento.

Até o momento foram publicados dois tomos com os *Quaderni di traduzioni* (GRAMSCI, 2007), dois volumes do epistolário (GRAMSCI, 2009, 2011), um volume com os escritos do ano de 1917 (GRAMSCI, 2015) e o primeiro tomo dos *Quaderni miscellanei* (cadernos 1 a 4) (GRAMSCI, 2017). O principal desafio da edição é restabelecimento preciso do texto gramsciano, o qual põe problemas extremamente complexos. Os escritos jornalísticos, por exemplo, não eram, em sua maioria, assinados por Gramsci, o

que coloca o problema de identificar sua autoria. Para tal, os editores têm utilizado um rigoroso método filológico, apoiado por ferramentas computacionais e métodos quantitativos (sobre estes últimos, ver LANA, 2011). Os resultados são notáveis. No volume publicado com os escritos de 1917 foram excluídos 22 textos que em edições precedentes eram atribuídos a Gramsci e acrescentados outros 25 que não constavam das edições anteriores. Para os Quaderni, a nova edição traz, como dito os inéditos *Quaderni di traduzioni*, identifica, as variantes interlineares, as abreviaturas utilizadas por Gramsci, as supressões e os cancelamentos, bem como os sinais de dúvida que acrescentava ao texto, tornando a reconstrução da escrita gramsciana muito mais precisa. Merece destaque, também o magnífico aparato crítico, o qual toma como ponto de partida aquele estabelecido em edições anteriores, mas o expande substancialmente, estabelecendo de maneira mais exata as fontes mobilizadas por Gramsci em sua pesquisa e fornecendo informações bibliográficas preciosas sobre os personagens citados nos *Quaderni*.

Havia grande expectativa com a nova edição dos *Quaderni del carcere*, preparada por Gianni Francioni, Giuseppe Cospito e Fabio Frosini. Na prisão Gramsci registrou sua reflexão em cadernos escolares com uma letra caprichada e perfeitamente legível. O texto praticamente não tem rasuras indicando que a escrita era precedida de longa reflexão. Mais tarde reescreveu muitas dessas notas em cadernos chamados especiais, reagrupando-as tematicamente, fundindo textos e aprimorando argumentos. Uma vez que se trata de uma obra inacabada e aberta, a sequência cronológica das notas tornou-se de grande importância para revelar o ritmo do pensamento, identificar ênfases e estabelecer as formulações mais elaboradas (ver o estudo

seminal de FRANCONI, 1984).

Gramsci escrevia em vários cadernos ao mesmo tempo, alguns eram subdivididos em várias partes, fazia anotações nas margens, pulava, às vezes, as folhas iniciais para preenche-las mais tarde. Esse modus operandi provocou enormes dificuldades para a datação dos diferentes parágrafos que compõem o texto. A ordem cronológica do início dos cadernos, já identificada em edições precedentes, não é igual à ordem da escrita. Em vários casos, a ordem das páginas no interior de cada caderno não é igual à ordem da redação das notas (ver a respeito FRANCONI, 2016). A nova edição nacional dos Cadernos do cárcere procura recompor essa ordem cronológica da escrita, preservando a unidade de cada caderno e rearranjando os blocos de parágrafos no interior destes. Isso implicou em uma renumeração dos parágrafos dos Quaderni a qual pode ter impacto na maneira em que estes são citados. Giuseppe Cospito estabeleceu uma útil tabela de correspondência a respeito entre a *Edizione nazionale* e a edição Gerratana (COSPITO, 2011).

A publicação dos *Cadernos de tradução* já permitiu uma visão mais completa do trabalho de Gramsci. Até então prevalecia a ideia de que esses cadernos registravam apenas exercícios com vistas ao estudo do russo, do alemão e, em menor medida, do inglês. Eles reuniam, dentre outros textos, a tradução de um número da revista *Die Literarische Welt*, sobre a literatura norte-americana; fábulas dos irmãos Grimm; um livro de linguística histórica de Franz Nikolaus Finck; e uma coletânea de textos de Marx. Quando esse elenco de obras é comparado com o plano de trabalho que Gramsci redigiu na primeira página dos *Cadernos* percebe-se, como apontou

Giuseppe Cospito, “uma série de analogias não causais” entre a escolha dos textos traduzidos e aquele plano de trabalho (COSPITO, 2011, p. 887). Essa pequena descoberta jogou uma nova luz sobre a variedade das fontes utilizadas pelo prisioneiro durante sua pesquisa.

Espera-se agora a finalização da publicação dos cadernos miscelâneos, e a edição dos cadernos especiais, nos quais Gramsci procedeu à reorganização temática. O impacto da nova *Edizione nazionale* já se fez sentir entre os pesquisadores, principalmente no âmbito da *Ghilarza Summer School*. Na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) desde o início de 2019 um seminário de leitura tem trabalhado com a *Edizione nazionale* e novas pesquisas tem utilizado esse precioso instrumento de trabalho. Os efeitos dessa publicação logo se farão sentir nos estudos gramscianos internacionais. O custo da edição e sua pequena tiragem são um obstáculo que precisa ser superado rapidamente e os editores já pensam em uma versão eletrônica da *Edizione nazionale*.

Referências bibliográficas:

COSPITO, Giuseppe. Verso l’edizione critica e integrale dei “Quaderni del carcere”. *Studi Storici*, [s. l.], v. 52, n. 4, p. 881–904, 2011.

FRANCIONI, Gianni. *L’Officina gramsciana: ipotesi sulla struttura dei “Quaderni del carcere”*. Napoli: Bibliopolis, 1984.

FRANCIONI, Gianni. Un labirinto di carta (introduzione alla filologia gramsciana). *International Gramsci Journal*, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 7–48, 2016.

GRAMSCI, Antonio. *Quaderni di traduzioni (1929-1932)*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2007.

GRAMSCI, Antonio. **Epistolario: gennaio 1906-dicembre 1922**. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2009. v. 1

GRAMSCI, Antonio. **Epistolario: gennaio-no**

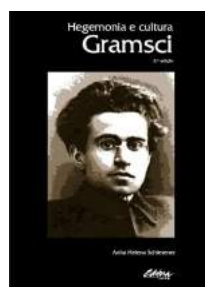
vembre 1923. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2011. v. 2

GRAMSCI, Antonio. **Scritti (1910-1926): 1917**. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2015. v. 2

GRAMSCI, Antonio. **Quaderni del carcere**. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana, 2017. v. 2, t. 1. Quaderni miscellanei, 1929–1935

LANA, Maurizio. Individuare scritti gramsciani anonimi in un “corpus” giornalistico. Il ruolo dei metodi quantitativi. *Studi Storici*, [s. l.], v. 52, n. 4, p. 859–880, 2011.

Novas edições gramscianas no Brasil



Apesar dos retrocessos cotidianos que temos testemunhado na atual conjuntura e o ataque constante aos autores marxistas, ao que tudo indica, dentro das contradições da realidade, o interesse pelo pensamento de Gramsci tem revelado-se na procura por obras e referências como os livros: *Os Prismas de Gramsci* de Del Roio, *Hegemonia e cultura* e *Revolução e Cultura* de Anita Schlessner, que agora ganham novas edições.

Os Primas de Gramsci

Resenha
por Anita Schlesener

DELROIO, Marcos. Os Prismas de Gramsci: a fórmula política da frente única (1919-1926). 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2019. 256 p

Vivemos um momento de grave crise orgânica do capitalismo internacional, cujo projeto neoliberal com a proposta de reestruturação econômica só conseguiu aprofundar a crise e aumentar os índices de desigualdade social. A situação política se agrava com a ascensão de organizações de direita no mundo inteiro, que iniciam uma ofensiva ideológica que se traduz em uma escalada da violência urbana e rural com a repressão física, psicológica e moral. O Brasil, com uma história política e cultural de raiz conservadora que deixou traços marcantes no caráter das classes dominantes, revela ao mundo suas contradições históricas. Este quadro se torna pano de fundo para a nossa interlocução com o pensamento de Antonio Gramsci, cuja militância política ressaltada em seus escritos serve como alimento para compreendermos e buscarmos alternativas aos problemas políticos e ideológicos da atualidade.

O trabalho de pesquisa de Marcos Del Rio sobre o pensamento de Gramsci é reconhecido nacional e internacionalmente principalmente pelo modo como salienta a atualidade dos conceitos gramscianos para a compreensão da realidade brasileira. Salienta-se ainda que a leitura dos escritos políticos de Gramsci, resultado de sua militância junto ao movimento dos trabalhadores de Turim são de fundamental importância para

entender como se instituem e se confrontam as forças políticas na luta de classes.

A atividade intelectual de Marcos Del Roio tem contribuído para explicitar este período do pensamento gramsciano. Seu livro: Os Prismas de Gramsci: a fórmula política da frente única (1919-1926), traduzido em língua italiana e também em inglês e agora apresentado em nova edição brasileira, aborda a atividade política de Gramsci no interior do PCI e traz uma questão de extrema atualidade no momento histórico em que forças conservadoras e reacionárias assumem o poder em vários cantos do mundo e trazem consigo as teses neoliberais de reestruturação do capitalismo. A importância deste livro se mede no contraponto da crise orgânica que se vive no Brasil e que se manifesta no descrédito das instituições políticas, no desrespeito ao Estado de direito formulado pela Constituição de 1988 e na afronta à população trabalhadora com medidas que agravam sua situação social e violam todos os seus direitos.

Os anos de 1919 a 1926 foram de grande efervescência política na Itália: ao mesmo tempo em que se organizam os Conselhos de Fábrica e se prepara o nascimento do Partido Comunista Italiano, o movimento fascista toma forma e ascende ao poder, ou seja, acirra-se a luta de classes. O movimento reacionário, que tomava dimensões nacionais exigia um esforço revolucionário ingente, com coragem e determinação para enfrentar os anos escuros que se anunciavam. Del Roio salienta o rigor da leitura gramsciana de Marx e de Lenin, ao mesmo tempo em que destaca a originalidade de seu pensamento, bem como sublinha a sua importância como organizador do movimento operário italiano e na sua ação político cultural.

A atividade de Gramsci junto aos Conselhos de Fábrica, a ação política e cultural

do jornal L'Ordine Nuovo, a formação do pensamento político de Gramsci a partir da leitura de Sorel e de Lenin e o Editorial “Democracia Operária”, como um esboço da política a construir num Estado socialista. Nos escritos deste período militante, Gramsci anuncia que, ante a situação revolucionária que se criava na Itália, a reação conservadora viria com toda a violência para submeter os trabalhadores urbanos e rurais a uma situação servil, utilizando para isso o instrumento do Estado. Para enfrentar tal situação, o PSI deveria renovar-se internamente para superar os limites da democracia liberal e lançar-se à ação para unir as forças operárias e camponesas. A luta revolucionária implicava enfrentar a questão agrária, a fim de resolver o problema do Sul da Itália e envolver a população camponesa na luta por uma nova sociedade.

A importância do trabalho de Del Roio ora apresentado, não fosse pela excelente reflexão sobre os embates e polemicas enfrentados por Gramsci no âmbito da política italiana, encontra-se na leitura da história da Europa do início do século XX e as posições de esquerda ante a guerra imperialista iminente. Neste contexto, esclarece sobre as origens da política de frente única na Internacional comunista e a participação de Gramsci nestes debates: a participação de Gramsci no embate das tendências reformistas e as posições da Internacional Comunista nas análises da correlação de forças internacional; a política de frente única ante a ascensão e consolidação do fascismo; As Teses de Lyon e a teoria da revolução socialista na Itália; a questão agrária e a questão nacional, são alguns dos temas que Os Prismas de Gramsci aborda com rigor e concisão.

Conhecer e transformar a realidade implica em reconhecer no presente os rastros do passado que, no caso do Brasil, se evidenciam

no racismo, na homofobia, no fundamentalismo religioso, no autoritarismo das classes dominantes no controle do Estado, uma dívida histórica com as classes populares que não conseguimos saldar. Os Prismas de Gramsci nos trazem uma profunda reflexão sobre a história do início do século XX a partir da leitura de Gramsci em sua fase de militância política, escritos que, embora contextualizados, são de uma inegável atualidade visto que as forças reacionárias se renovam, com outra face, mas com a mesma virulência para com os despossuídos. A proposta de frente única, nos vários momentos do embate político que Gramsci enfrentou com sindicatos e partidos, nas indefinições de socialistas e comunistas ante os desdobramentos políticos, é de suma importância para pensarmos estratégias e táticas ante a nossa situação política.

Conforme Del Roio (2005, p. 186), “nada indica que Gramsci tenha abandonado a visão estratégica posta pela fórmula política da frente única, fundada na aliança das classes subalternas e de seus intelectuais”, proposição que, pela união das forças de esquerda, poderia redefinir o quadro político e o encaminhamento da luta de classes. Estes são alguns dos elementos da composição de Os Prismas de Gramsci, que nos fazem recomendar a sua leitura nesta nova edição.

A necessidade de resistir a todo retrocesso unindo as forças de esquerda numa frente única é uma exigência que se põe aos trabalhadores no momento político que vivemos, de modo que, mais uma vez, o pensamento de Gramsci nos alimenta e fortalece em nossas lutas. Por isso, nada mais relevante e oportuna que esta nova edição de Os Prismas de Gramsci.

Antonio Gramsci Filologia e Política¹

Por Marcos Del Roio

O mês de agosto de 2017 foi ocasião do I Colóquio Gramsci, realizado nas instalações do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP. A importância desse encontro científico de alta significação fez-se acompanhar da II Assembléia Geral da International Gramsci Society – IGS-Br e da Assembléia Mundial da IGS. Esse encontro foi o ápice de numerosos encontros realizados por conta dos 80 anos da morte de Gramsci e do centenário da revolução russa.

Com vários reconhecidos estudiosos da obra de Gramsci foram montadas as instigantes mesas de debate, as quais atraíram público numeroso e atento. Os grupos de trabalho complementaram o evento com a apresentação de pesquisas em diverso grau de desenvolvimento. O encontro demonstrou de maneira cabal o crescimento do interesse pela obra de Gramsci e pela riqueza de temas de pesquisa que enseja.

A consolidação da IGS-Br como entidade política cultural, que estimula a produção científica rigorosa e a conseqüente intervenção transformadora na realidade social é um pequeno, mas importante acontecimento na organização dos intelectuais e da cultura no Brasil. A iniciativa desde logo surgiu com o vínculo in-

ternacional indispensável como exigido pelo próprio conteúdo e espírito da vida e obra de Antonio Gramsci. A presença no Colóquio de intelectuais da América Latina, além daqueles vindos de Estados Unidos e Europa, foi um estímulo para a organização de entidades similares na Argentina e no México.

A densidade dos problemas debatidos poderá ser auferida com a leitura dos textos apresentados neste livro. Destaque no colóquio foi a apresentação da nova edição das obras completas de Gramsci que procede na Itália e que representa um passo gigantesco na organização do material de pesquisa, ainda que infelizmente não tão acessível aos muitíssimos interessados nessa obra de destaque no pensamento revolucionário do século XX. Discutiu-se também a trajetória de Gramsci e alguns pontos específicos fundamentais a compreensão da sua visão de mundo. Certo que a presença de Gramsci na Universidade é um ganho, uma trincheira importante na batalha das idéias, mas presença na academia, não significa academicismo e esvaziamento da política. Muito pelo contrário, toda a vida de Gramsci esteve dedicada ao combate ao conhecimento fútil dissociado da experiência das massas populares.

Álvaro Bianchi e um aguerrido grupo de estudiosos de Gramsci, com muito empenho, em luta com um sem número de dificuldades fez com que este colóquio e esse livro acontecessem e que ao leitor seja agora oferecida uma inestimável contribuição para aqueles que aceitam o desafio de ingressar no universo gramsciano.

1 BIANCHI, Alvaro; MUSSI, Daniela; ARECO, Sabrina (Org.). Antonio Gramsci: Filologia e Política. Porto Alegre: Zouk, 2019. 248p. Este livro é resultado do colóquio da International Gramsci Society, realizado em Campinas (2017).

Comunicação e Popularização do Conhecimento



A IGS/Brasil tem como missão proporcionar o acesso à vida, a obra e o pensamento de Gramsci no Brasil, nos âmbitos intelectual, cultural, político e social, além de promover o debate sobre a obra de Gramsci, assim como sobre os grandes temas de natureza política, cultural, intelectual, histórica, sociológica a partir da perspectiva gramsciana em suas diversas vertentes interpretativas. Neste sentido que, no biênio 2017-2019, buscamos esforços para ampliar e atualizar as plataformas de comunicação e difusão da produção gramsciana que criamos desde a fundação – o site, o boletim e a Revista Práxis e Hegemonia Popular.

Os meios de comunicação e mídias de massa tem assumido um importante papel na disputa do consenso social e na articulação orgânica para a organização de uma nova hegemonia. Deste modo, que o Conselho Nacional movimentou esforços e para entregar em setembro o site com novas configurações e a Revista Práxis e Hegemonia Popular que deverá ser hospedada numa nova plataforma no formato Open Journal para alinhar-se aos padrões das publicações científicas e acadêmicas e facilitar o trabalho de edição e interação com os pesquisadores, além de qualificar as produções. Ademais, o boletim, além dos infor-

mes, a partir desta edição, ampliará as possibilidades de participação dos associados e convida todas e todos a contribuir com notícias, artigos de opinião, textos descritivos, seguindo a perspectiva gramsciana de debater as contradições contemporâneas e popularizar o conhecimento. Os informes e textos podem ser enviados para o email oficial da IGS/Brasil: igsbrasil1@gmail.com

ATENÇÃO ASSOCIADO/AS

A Coordenação Nacional solicita a todos os sócios e sócias, que não estiveram presente no Encontro de Marília, para entrar em contato com a Tesouraria - que encontra-se sob a responsabilidade de Ana Lole - para regularização da sua filiação conforme o que rege o Estatuto através do e-mail: filiacaoigsbrasil@gmail.com

ASSOCIE-SE

Solicitamos a todos os associados que preenchem a ficha de filiação disponível no site para realizarmos a atualização dos dados cadastrais, bem como aos interessados em filiar-se, enviem para filiacaoigsbrasil@gmail.com e aguardem instruções para efetuar o depósito da contribuição anual.

EXPEDIENTE

Edição:
Joeline Rodrigues
Editorial:
Fabio Sobral
Diagramação:
João Pedro Ferreira da Silva

COORDENAÇÃO NACIONAL IGS/BRASIL (2017-2019):

Presidente: Marcos Del Roio
Secretário: Leandro Galastri
Tesouraria: Ana Lole
Coordenação Científica:
Daniela Mussi
Coordenação de Comunicação:
Joeline Rodrigues